

A população brasileira com idade superior a cinquenta e cinco anos vem aumentando consideravelmente. Diferentemente de gerações anteriores, que traziam como características ao processo de envelhecimento a aposentadoria e o afastamento gradativo do convívio social, gerações que ora estão experimentando essa fase continuam em plena atividade social, cultural e, não raro, em razão dos baixos proventos oriundos da aposentadoria do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), exercendo funções como profissionais de caráter informal. Parte significativa delas tem maior instrução e participa, mais do que antes, de processos de educação continuada. Dessa tessitura argumentativa, verte a problematização: quais as novas demandas sociais e psicológicas de pessoas em processo de envelhecimento na sociedade atual? Esse problema de pesquisa remete aos seguintes objetivos: investigar modos de adaptações psicológicas e sociais de pessoas envelhecidas, analisando possíveis processos de resiliência neles implicados; discriminar inserções de pessoas em processo de envelhecimento em setores sociais e econômicos, caracterizando possíveis atuações diretas e indiretas; analisar em que aspectos sociais e psicológicos os envelhecidos gostariam de ser melhor contemplados, de modo a ampliarem sua qualidade de vida. Os sujeitos da investigação são constituídos por 50 (cinquenta) pessoas em processo de envelhecimento, homens e mulheres, com mais de 55 (cinquenta e cinco) anos de idade, pertencentes a diferentes classes sócio-econômicas da sociedade. Estão sendo utilizados como instrumentos entrevistas semi-estruturadas, as quais são gravadas e protocoladas mediante transcrição das falas dos sujeitos, visando a preservar a originalidade dos depoimentos. Os dados estão sendo examinados de forma qualitativa e submetidos à análise de conteúdos, segundo Bardin (1979). A pesquisa encontra-se na fase de coleta de dados, tendo sido analisadas algumas das entrevistas realizadas.